

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

### **OS CLÍTICOS PRONOMINAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO APIS**

*Sabrina Casagrande (sabrina\_casagrande@yahoo.com.br)*

*Lucilene Lisboa De Liz (lucylisboa@gmail.com)*

Este estudo é parte da pesquisa empreendida no projeto interinstitucional “Ensino de Gramática na Escola: do conhecimento linguístico inconsciente à consciência linguística- etapa II”, que envolve pesquisadoras da UDESC, UFFS, UTFPR e UNIPAMPA. Este teve como foco a análise da abordagem dos pronomes clíticos nos livros didáticos (LD) da coleção APIS (PNLD 2019–2022), destinados ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, à luz da perspectiva variacionista de língua. A fundamentação teórica ancorou-se na sociolinguística variacionista, a qual compreende a língua como um objeto social, heterogêneo e em constante mudança. Para tanto, embasou-se nos estudos de Coelho et al. (2015), Gorski e Coelho (2009), particularmente no que tange à pedagogia da variação linguística (PVL) (Zilles; Faraco, 2015), (Bortoni-Ricardo, 2004, 2005) e à educação linguística (Bagno; Rangel, 2005). Considerou-se, ainda, o papel da escola na ampliação do repertório linguístico dos estudantes, especialmente diante das desigualdades de acesso às formas linguísticas de prestígio. Diante disso, o principal objetivo foi verificar se e como os LD consideram o fenômeno

da variação linguística ao abordar os clíticos, procurando considerar as implicações didáticas dessa abordagem para a formação linguística dos estudantes. Partiu-se da constatação de que muitos desses pronomes — como os clíticos acusativos de terceira pessoa — já não são mais adquiridos espontaneamente pelas crianças no português brasileiro contemporâneo, o que reforça o papel da escola na educação linguística das crianças. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa, do tipo documental e de cunho bibliográfico, em que se examinaram os LD do 4º e 5º ano da coleção mencionada. Os dados foram interpretados com base na presença ou ausência de atividades que contextualizassem o uso dos pronomes clíticos e promovessem uma reflexão linguística adequada sobre estes, considerando a heterogeneidade do português brasileiro. Os resultados revelaram que, embora os pronomes clíticos estejam presentes nos textos e atividades dos LD, sua abordagem é extremamente superficial e descontextualizada. O tratamento desses pronomes limita-se à apresentação em quadros gramaticais ou a uma menção pontual, sem um trabalho sistemático que explore seu uso ou função. Em contraste, pronomes sujeitos recebem atenção mais detalhada, com atividades que reforçam uma visão normativa e homogênea da língua. Além disso, quando a variação é mencionada — como no uso alternado de “tu” e “você” —, essa abordagem é rapidamente contradita por atividades que privilegiam a norma padrão, sem espaço para a reflexão crítica. Dessa forma, constatou-se que os LD analisados não contemplam uma abordagem da PVL e, por sua vez, mantém práticas fortemente enraizadas em concepções prescritivas de língua e gramática. Concluiu-se que, apesar dos avanços teóricos e das próprias diretrizes da BNCC, o ensino de língua orientado por uma PVL ainda não é uma realidade nos LD de língua portuguesa nos anos iniciais. Tal fato evidencia a necessidade de formação docente mais aprofundada e consciente quanto à diversidade linguística e suas implicações pedagógicas, que possibilite, aos docentes, redimensionar as atividades apresentadas nos LD, de modo que contemple a variação como um eixo transversal e não como um conteúdo.

Palavras-chave: pronomes clíticos; pedagogia da variação linguística; gramática e ensino; livro didático; anos iniciais.

